



INSTITUTO OSWALDO CRUZ
Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde

ALANA DE SOUSA CARVALHO SOARES

Diálogos entre Circo, Educação e Saúde no contexto do programa Mais Educação

Monografia submetida como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, Curso de Especialização em Ciência, Arte e Cultura na saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Orientadora: Prof. Dra. Maria Paula de Oliveira Bonatto

Rio de Janeiro

2018



INSTITUTO OSWALDO CRUZ
Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde

AUTORA: ALANA DE SOUSA CARVALHO SOARES

**DIÁLOGOS ENTRE CIRCO, EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CONTEXTO DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

Orientadora: Prof. Dra. Maria Paula Bonnato

Defesa pública de monografia aprovada em: 05/12/2018

Examinadores:

Prof. Dr. Márcio Luiz Braga Corrêa de Mello – IOC/FIOCRUZ – Presidente e revisor

Prof. Me. Anunciata Cristina Marins Braz Sawada – IOC/FIOCRUZ – Membro Titular

Prof. Me. Sérgio Tavares – UCB – Membro Titular

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2018.

de Sousa Carvalho Soares, Alana .

Diálogos entre Circo, Educação e Saúde no contexto do programa Mais Educação / Alana de Sousa Carvalho Soares. - Rio de Janeiro, 2018.

41 f.

Monografia (Especialização) - Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, 2018.

Orientadora: Maria Paula de Oliveira Bonatto.

Bibliografia: f. 39-41

1. Artes Circenses. 2. Saúde. 3. Educação. 4. Mais educação. 5. Educação popular. I. Título.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos alunos da Guimarães Rosa que me ensinaram a ensinar e às artes circenses que me deram um novo caminho profissional e acadêmico.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me permitir viver Sua Vontade;

Ao meu marido amado que investe e me apoia em todos os desafios a mim lançados;

À minha orientadora Maria Paula que pegou na minha mão e interpretou meus
pensamentos;

A todos os amigos que ganhei na Fiocruz, em especial minha amiga Rosângela Nery
que acompanhou o processo da realização dessa monografia;

Ao meu amigo e irmão Vinicius Zanon que abriu o espaço para atuação das artes
circenses na Escola Guimarães Rosa;

À amiga e mestra circense Nilcéia Figueiredo que com amor compartilhou comigo seus
conhecimentos durante alguns anos, serei eternamente grata por isso;

A todos os artistas circenses e de rua que me inspiram.

Eu sou de Circo

“Acho que alguém disse aí na plateia que eu me desequilibrei.

Não, eu não me desequilibrei.

Eu tava brincando, não me desequilibro nunca.

Eu brinco todas as noites com equilíbrio porque eu sou de circo.

É sempre assim, eu sempre entro no picadeiro brincando, abrindo uma porta que dá para o infinito, iluminado por milhões de candelabros.

Eu brinco, eu sou palhaço.

Eu brinco, danço, eu ondulo, eu brinco com as crianças, eu quebro meu coração em direção ao risco porque eu sou de circo.

Eu brinco com a vertiginosa audácia do trapézio.

E lá no alto, no topo da lona, no meio de um salto mortal, sou capaz de roubar um holofote porque eu sou de circo.

Sento no cavalo como quem senta numa poltrona, ando na corda como quem anda numa avenida, ando de bicicleta sem guidão, sem assento, sem pedal, sem roda.

E com as mãos, eu dinamizo dezessete laranjas de tal forma que elas mais parecem estrelas iluminando o firmamento, porque eu sou de circo.

Não, eu não me desequilibro.

A alegria me alarga e eu vou do mineral a Deus.

Como pode alguém achar que eu me desequilibro?

Minha vida começou aqui nesse picadeiro e aqui ela não vai terminar nunca porque ela é maior que eu, só não é maior que meu circo. ”

Texto Luís Gustavo

RESUMO

O trabalho se propõe a investigar a relação entre circo, saúde e educação no contexto do programa Mais Educação (2007 até os dias atuais), sistematizando visões sobre benefícios físicos e mentais promovidos pelas artes circenses em crianças participantes do programa na Escola Municipal Guimarães Rosa situada em Magalhães Bastos, Rio de Janeiro, RJ. Por meio da pesquisa documental e revisão bibliográfica, o trabalho tem como objetivo também contribuir com estudos já existentes, e ampliar a discussão sobre o papel das artes circenses associadas às políticas públicas reconhecendo sua função de transformadora social para crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Saúde, Mais Educação, Circo, Circo Social e promoção da saúde.

ABSTRACT

The work aims to investigate the relationship between circus, health and education in the context of the More Education program (2007 to date), systematizing visions about physical and mental benefits promoted by the circus arts in children participating in the program at the Municipal School Guimarães Rosa located in Magalhães Bastos, Rio de Janeiro, RJ. Through documentary research and bibliographic review, the work also aims to contribute to existing studies, and to broaden the discussion about the role of circus arts associated with public policies, recognizing its role as social transformer for children and adolescents in vulnerable conditions.

Keywords: Health, More Education, Circus, Social Circus and health promotion

SUMÁRIO

Dedicatória.....	iv
Agradecimentos	v
Poema	vi
Resumo	vii
Abstract.....	viii
Capítulo 1 – Introdução	9
Capítulo 2 – Objetivo e Hipótese.....	13
Capítulo 3 – Fundamentação teórica: Conceitos relevantes para o presente estudo no contexto das relações entre as artes circenses e o Programa Mais Educação ...	14
3.1 Artes Circenses e o Circo Social.....	18
3.2 Artes circenses como promoção de saúde.....	21
3.3 Corpo – circense x Corpo-estudante.....	22
3.4. As artes circenses como estratégia de superação do medo.....	23
Capítulo 4 - Metodologia: O CIRCO E A EXPRESSÃO CRIATIVA nas atividades da Escola Municipal Guimarães Rosa.....	25
Capítulo 5 – Práticas dos encontros pedagógicos.....	26
Capítulo 6 – Resultados e discussões.....	29
Capítulo 7 – Considerações finais.....	37
Capítulo 8 – Referências bibliográficas.....	38

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende investigar as relações entre as artes circenses e a promoção da saúde no contexto do ambiente da escola pública, mais especificamente no programa Mais Educação.

As artes circenses nos últimos anos têm saído dos ambientes de espetáculo para conversar com outras áreas de conhecimento. Em geral essas atividades são encaradas como “divertidas”, mas há indícios de que podem exercer funções educativas e fornecer caminhos para buscas terapêuticas na medida em que propiciam interfaces entre o intelecto, o corpo e o autoconhecimento a nível individual e coletivo, como Vera L. P. Almeida que em seu livro reconhece o reflexo na psique humana por meio da atividade corporal (ALMEIDA *apud* COSTA, 2015). Desafiar o corpo a treinamentos nunca antes experimentados, olhar o mundo de ponta cabeça, estar nos ares ou até mesmo no desequilíbrio lúdico do sapato de palhaço são práticas que possibilitam conquistas físicas e emocionais. Minha experiência pessoal e as investigações sobre o conceito de circo social indicam que a vivência desses processos pode nos levar a descobrir novos caminhos, vencer preconceitos e alargar os limites, contribuindo para se enfrentar dificuldades que antes nos paralisavam sem que percebêssemos. Foi a partir dessa experiência que tive a oportunidade de atuar no campo da educação não formal em ambiente escolar, como “facilitadora” do programa Mais Educação, o que me despertou o interesse pela atual fase de profissionalização por meio da formação em Educação Física.

As artes consideradas corporais, como no caso das artes circenses, se aplicam a proposta do programa **Mais Educação**, um programa que iniciou em 2007 no primeiro governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003 – 2011) com algumas finalidades, entre elas, a de diminuir a evasão escolar ampliando as possibilidades de interações educativas com os estudantes, tendo como hipótese o fato de que as artes circenses, entre outras, podem ser um excelente aliado da educação formal, permitindo que os mesmos vivenciem outras maneiras de aprendizado que os motivem a se manter na escola.

O programa MAIS EDUCAÇÃO foi criado pela portaria n ° 17/2007 como uma estratégia de educação integral para o ensino fundamental¹, como definida a seguir:

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. (BRASIL, pág.6, 2006)

Nesse sentido, a proposta de uma educação integral visa ampliar o diálogo com a comunidade em que a escola está inserida, desfazendo os muros entre a comunidade e a escola. Para concretizar essa estratégia, o programa, por meios de atividades optativas, amplia a jornada escolar para sete horas diárias com base nos chamados macrocampos que são: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

Segundo os documentos oficiais, a intenção é que as escolas percebam a contribuição das atividades extra-curriculares como uma maneira diferente de dialogar com seus estudantes e com as famílias, promovendo uma aproximação entre comunidade e escola que se desdobre em mútua cooperação no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto o programa estaria colocando na prática aspectos das teorias de Paulo Freire, a citar:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões, punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber da pura experiência feita, que leve em conta suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (FREIRE, p.16, 1991).

Freire destaca que quando há participação popular na criação da educação e da cultura há chances de se romper com a visão que favorece o domínio da elite sobre os interesses de toda a sociedade. Destaca ainda que a escola deve ser recriada para funcionar como um centro irradiador da cultura popular à disposição da comunidade, transformando-se em um espaço de organização política das classes populares. Essa organização política vai sendo favorecida por um ensino-aprendizagem que privilegie a sistematização das experiências populares por meio de ideias, debates, reflexões e soluções. Freire vê a escola, em especial a pública, não apenas como um espaço físico, mas como um espaço de auto-emancipação intelectual, onde os filhos

¹ O ensino fundamental é obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade (BRASIL, 2017).

dos trabalhadores podem encontrar e desenvolver seus próprios valores independentemente dos valores da classe dominante. Nesse sentido, a escola é tida como um “*clima de trabalho, uma postura, um modo de ser*”. (FREIRE, p.16, 1991)

Esse é o contexto em que foi desenvolvido o programa na escola Municipal Guimarães Rosa, foco do presente estudo. Na época de minha participação, a escola ofereceu por meio do Mais Educação, além do apoio pedagógico em português e matemática, outras três atividades optativas: práticas circenses, judô e capoeira nas quais foram atendidas um total de 120 estudantes, de um total de 250 matriculados no ensino fundamental. A oficina de práticas circenses, objeto desse projeto, também procura estar nesse contexto de diálogo e criação coletiva, aos estudantes despertando seu fazer criativo e seu senso estético promovendo sua autonomia. Para Freire (1979), essa autonomia seria uma maneira do estudante e de educadores se compreenderem como sujeitos de sua história, e as artes circenses, no contexto educativo, atuam motivando esse processo, incentivando a criança a perceber suas potencialidades e investir nelas. Há uma riqueza na prática circense, não só pelo ganho físico, mas pela grande diversidade de possibilidades para educação do corpo, tanto expressiva quanto estética (AQUINO, 2014). Para além desses fatores, as artes circenses têm potencial para auxiliar em questões que abrangem a saúde mental dos estudantes, principalmente os que estão em situação de vulnerabilidade social, pois, por meio da ludicidade, eles têm outras formas de ver e se engajar na realidade, desfrutando de uma atividade e de um espaço focado em técnicas corporais associadas à liberdade de criação.

O presente trabalho, dentro do contexto do circo social no espaço escolar, busca investigar as relações entre circo, saúde e educação, enriquecendo as discussões existentes, sistematizando conceitos e levantando questionamentos a partir de teóricos dos campos das artes circenses, da educação e da saúde. Autores como Cristina Alves de Macedo (2011) destacam que o circo é uma linguagem alternativa para incentivar seus alunos a reconhecerem suas potencialidades e encontrarem seu espaço na sociedade:

No circo social essa busca por mudança acontece em todos os momentos, sendo visível principalmente no momento do desenvolvimento das atividades, as quais se direcionam não apenas a ensinar a técnica circense, mas também a fazer com que os seus atendidos reconheçam as suas potencialidades. Com essa finalidade, são desenvolvidas atividades que, a partir do trabalho corporal, propendem levar os indivíduos a criarem primeiramente uma compreensão política dos seus direitos, individuais e coletivos, a qual gerará, por consequência, a compreensão dos próprios interesses revelando a criatividade singular. (pág.2)

A sua relevância, entre outros fatos, está na sua contribuição para o aprofundamento específico deste tema diante da escassa produção de pesquisas que se refiram às relações das artes circenses com políticas públicas de educação, em especial no contexto do programa Mais Educação.

2. OBJETIVO E HIPÓTESE

O objetivo geral do presente estudo é subsidiar reflexões sobre as experiências pedagógicas de circo social em uma escola pública participante do programa Mais Educação, buscando contribuir para a compreensão do papel e da abrangência das artes circenses como ferramentas educativas e de promoção da saúde.

Como objetivos específicos da pesquisa, buscamos elucidar como as artes circenses podem contribuir na promoção da saúde física e mental, além de discutir as artes circenses como instrumento de transformação social e promotor de autonomia no contexto de apoio pedagógico com base em uma experiência de três anos de ação na E. M. Guimarães Rosa. Nesse sentido, o estudo busca responder à seguinte questão: Quais os indícios teóricos e práticos de que as artes circenses associadas ao ambiente escolar podem contribuir para a promoção da saúde?

Para responder à essa questão a metodologia utilizada está focada em uma pesquisa documental e revisão bibliográfica, amparada pela análise de documentos produzidos por estudantes, professores e a diretora da EM Guimarães Rosa no ano de 2017.

Nossa hipótese é que o estudo mostrará que as artes circenses atuam como estratégia pedagógica emancipatória junto a crianças da escola pública em contextos em que estão associadas a educação formal e não formal.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: conceitos relevantes para o presente estudo no contexto das relações entre as artes circenses e o Programa Mais Educação

O programa Mais Educação é parte de uma estratégia educativa que tem se prolongado por diversos mandatos do governo federal visando a ampliação da jornada escolar na perspectiva de educação integral. Nesse contexto, a educação integral aponta para o papel da educação não só como um componente acadêmico, mas como estruturante do pleno desenvolvimento dos educandos, os compreendendo como sujeitos de inúmeras dimensões e complexidades. Uma educação integral, segundo documentos balizadores do Mais Educação, seria aquela que busca incluir o educando em suas particularidades, formando pessoas críticas e autônomas com a participação de pais, professores e comunidade (MAIS EDUCAÇÃO, 2013, online).

Esses documentos apontam alguns princípios da educação integral:

- **Centralidade dos estudantes:** a construção do projeto político pedagógico acontece a partir dos interesses e necessidades de aprendizagem dos estudantes. Reconhecer cada um como uma pessoa dotada de um potencial único, levando os educadores a desenvolverem múltiplas formas de ensino.
- **Aprendizagem permanente e currículo integrado:** Uma proposta de desenvolvimento integral em que os conteúdos acadêmicos não são fragmentados, e se articulam com saberes de alunos e comunidades.
- **Perspectiva inclusiva:** Uma educação integral abrange perceber que as diferenças são o que torna a humanidade rica, então deve-se respeito a todas as diferenças sejam raciais, econômicas, geográficas, religiosas, necessidades especiais ou quaisquer outras. Tais direitos estão presentes no decreto nº7.083 que dispõe sobre o programa Mais educação art. VI, no estatuto da criança e do adolescente –ECA, parágrafo único, e na nossa constituição federal, art. 205.
- **Gestão democrática:** Todas as pessoas participam efetivamente do processo educativo desde a avaliação até o acompanhamento.

No Plano Nacional de Educação, meta 19.6 consta:

Estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares (BRASIL, p.14, 2014).

A concepção de educação integral não é recente, sendo um desdobramento da concepção ampliada de educação, que já se configurava na antiguidade sob a ideia de formação de um cidadão completo, como no caso da Paideia, sistema de educação e formação ética da Grécia antiga. Segundo Jagger (2001), a Paidéia é a própria origem da educação no sentido estrito da palavra e que, por meio dos sofistas, essa palavra foi ganhando cada vez mais importância e amplitude, tendo sido referida como forma de se chegar “à mais alta Arete², humana, [...] acaba por englobar o conjunto de todas as exigências ideais, físicas e espirituais (...)” (MAURICIO, 1981, p.85 *apud* JAGGER, 2001, p. 335).

Para Aristóteles, a educação integral era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas (GADOTTI, 2009). Além dele, outros educadores perceberam o ser humano em múltiplas dimensões que devem ser consideradas, como o suíço Édouard Claparède (1873 -1940), Jean Piaget (1896-1966) e o francês Célestin Freinet (1896-1966). No Brasil, temos o educador Paulo Freire (1921-1997) que defendia a ideia de uma educação popular e transformadora acessível a todos.

Segundo Moacir Gadotti (2009):

Como nos educamos ao longo de toda a vida, não podemos separar um tempo em que nos educamos e um tempo em que não estamos nos educando. Como nos educamos o tempo todo, falar em educação de tempo integral é uma redundância. A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O tempo de aprender é aqui e agora. Sempre. (GADOTTI, p.22, 2009)

Na visão dos pioneiros da Escola Nova, a educação integral era um direito de todos, direito esse redigido por Fernando Azevedo no documento intitulado *O manifesto dos Pioneiros da Escola Nova* em 1932, assinado por 26 intelectuais como Anísio Teixeira, Roquete Pinto, Cecília Meirelles, entre outros. Nesse manifesto estão descritos alguns princípios que caracterizam uma educação considerada integral: Uma educação realizada por uma escola única e essencialmente pública, embasada na laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação. (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA, 1932, 43,44,45).

² Significado grego para excelência, ligado a noção de cumprimento de função ou propósito.

As escolas parque de Anísio Teixeira e os CIEPs de Darcy Ribeiro durante o governo Brizola (1983-1987) foram uma experiência de educação integral aliada a experiências diversas com a escola tendo como base o aproveitamento do tempo integral. Jaqueline Moll (2009), sustenta que esticar a corda do tempo não redimensiona o espaço, e que por isso a perspectiva da educação integral pode ressignificar espaços e tempos escolares. (MOLL, 2009)

Assim, como referências de escolas de tempo integral no Brasil, podemos citar as Escolas Parque e os CIEPs, sendo que suas trajetórias evidenciam modificações ao longo do tempo, deixando de lado seu propósito inicial. Na época em que Fernando Collor (1990-1992) foi presidente, com apoio de Leonel Brizola, retomou o projeto dos CIEPs os transformando em CIACs – Centros Integrados de Apoio à Criança, com um caráter mais assistencial. Depois do impedimento de Collor, seu sucessor Itamar Franco (1992-1994) modificou o nome do projeto para CAICs – Centro de Atenção Integral a Criança. Esses “novos” enfoques à projetos pré-existentes foram criticados por educadores por atenderem apenas a interesses políticos e por não ter uma real intenção de alcançar crianças e jovens com atividades que os fizessem desenvolver suas habilidades.

Outros projetos foram criados com as mesmas intenções, alguns não implementados na escola, mas como auxiliares da educação formal, como no caso dos CEUs (Centro Educacional Unificado) em São Paulo, um modelo que buscou ser um equipamento complementar educacional que vai além do espaço escolar. Esse projeto contava com a atuação de educadores de diversas áreas como meio ambiente, emprego e renda, participação popular, desenvolvimento local, saúde, cultura, esporte e lazer.

Gadotti (2009) questiona as contradições de modelos temporários atrelados a projetos políticos fragmentados, de continuidade limitada:

Uma questão que é sempre colocada a essas inovações, refere-se a sua extensão: trata-se de um projeto especial de tempo integral para algumas escolas ou se trata de uma educação integral como política pública para todos entendendo-a como princípio orientador do projeto Eco-Político-Pedagógico de todas as escolas? (GADOTTI, p.18, 2009)

Nesse sentido, Jaqueline Moll (2009, online) ressalta que a educação integral não pode se confundir com o horário integral, tempo integral ou jornada integral. A proposta dessa modalidade de educação não é o acúmulo de crianças em um determinado espaço sem a garantia de um planejamento pedagógico para que elas possam desenvolver suas habilidades de forma equilibrada e saudável. A educação integral precisa também da contribuição dos pais que possam acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos que estão em horário integral,

oportunizando um rendimento satisfatório avaliado não apenas de forma quantitativa, mas também qualitativa, possibilitando diálogos que subsidiem retornos para que a escola saiba se seu projeto político-pedagógico tem sido eficiente na vida social e emocional dos estudantes.

Não se pode perder de vista que, atualmente, para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, mais tempo na escola pública funciona também como uma estratégia de prevenção ao aliciamento nas ruas, evitando as circunstâncias perigosas enquanto seus pais trabalham.

Nesse sentido, o Mais Educação, em diálogo com os Ministérios da educação - MEC, da cultura - MINC, do esporte – ME, do meio ambiente – MMA, do desenvolvimento social e Combate à fome – MCT, e também com a Secretaria Nacional da Juventude, têm como proposta contribuir para a diminuição da desigualdade educacional e social, bem como para valorização da diversidade da cultura brasileira. O programa se enquadra na legislação educacional brasileira, sendo regido por artigos que constam na constituição federal brasileira e em leis do estatuto da criança e do adolescente (MEC, 2011).

O programa atende prioritariamente às escolas de baixo índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) em territórios marcados por vulnerabilidade social e educacional. Até 2014, a previsão era de que o programa estivesse em todo território nacional, chegando a 32.000 escolas (MEC, 2011). Na primeira versão do Mais Educação, eram escolhidas seis atividades dentre os macrocampos ofertados: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção de saúde, comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

Em 2016, o programa Mais educação foi reelaborado e renomeado como “ Novo Mais Educação” com o foco no reforço escolar de matemática e português no ensino fundamental, caracterizando-se como uma estratégia de aumento da jornada escolar, com algumas finalidades como melhorar resultados e reduzir o abandono escolar. As atividades culturais e de esportes se tornaram complementares e opcionais.

Para os educadores que contribuíram para a construção do primeiro Mais educação, como Jaqueline Moll, esse novo formato seria um retrocesso, não dialogando com o conceito de educação integral pois extrai a alma daquilo que foi proposto a princípio, agora centralizado na chamada competência acadêmica. Embora a autora reconheça ser fundamental reforçar os conhecimentos de português e matemática, o novo formato não oferece oportunidades para que

os estudantes vivenciem novas realidades ampliando sua visão de mundo como idas a museus, acesso a arte, formação de bandas musicais, entre outras manifestações que expressem outras competências dos estudantes.

A supressão da menção aos direitos humanos também não aparece na nova proposta como citados na anterior, como respeito às diversidades, étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, geracional, de gênero e de orientação sexual (MOLL, 2017).

Esse foco em resultados, para Patrícia Mendonça, expressa uma visão que “não reconhece o estudante como protagonista, reforçando o modelo neoliberal e de mercado sempre em disputa no MEC” (MENDONÇA, 2017). Outra pesquisadora, Lúcia Pedreira demonstra também seu desafeto com esse perfil engessado de conhecimento condicionado ao aprendizado tradicional (PEDREIRA, 2017).

Segundo Guillermina Garcia (2017), coordenadora de projetos do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), ainda há esperanças para o “Mais Educação”. Essa autora propõe que há escolas que não devem retroceder, pois nesse contexto já desenvolveram em seu projeto político-pedagógico atividades que caminham dentro da perspectiva de educação integral e que já percebem seus avanços. Ainda destaca que não vê a impossibilidade das práticas de educação integral na escola, porque isso dá a comunidade uma forma de atuar na construção da escola que desejam, além da escola poder desenvolver seu potencial trabalhando para que haja sentido para o aluno, mas o fato de não haver políticas públicas que direcione a escola empobrece a valorização dos alunos e as quantidades de atividades oferecidas, o que dificulta muito o trabalho.

Conforme já enunciado anteriormente, o presente estudo está voltado para a análise dos resultados da aplicação de uma das formas de atividades complementares no Programa Mais Educação: a prática das artes circenses que, além de contribuir com o desenvolvimento físico, está também voltada para a saúde mental, possibilitando o aprendizado de diversas modalidades e utilizando-se de uma linguagem lúdica adaptada para que alcance a todos. Nesse contexto, trataremos a seguir do conceito de circo social.

3.1 Artes circenses e o Circo Social

Para uma apropriação das artes circenses no contexto do Mais educação é necessário entender a história e a amplitude do papel educativo dessa arte para além de se adquirir destrezas circenses.

As artes circenses são as chamadas artes corporais que se popularizaram antes que o termo “circo” existisse. As denominadas artes corporais são as manifestações artísticas que se utilizam principalmente das ações motrizes intencionadas e dos gestos (BORTOLETO E MACHADO, 2003). A princípio, a “cultura corporal” era um conteúdo único, mas ao longo do tempo foi se especializando em áreas como dança, esportes, teatro e circo. Essa “especialização” marcou profundamente cada área que desenvolveu sua linguagem de trabalho de forma particular. As artes circenses foram divididas em modalidades, embora seja complexo classificá-las (BORTOLETO E MACHADO, 2003, p. 31 *apud* DE BLAS E MATEU, 2000). Outros autores, como Goudard, Perrin, Bourra (1992) trataram da classificação dessas artes pelos tipos de materiais que utilizam. Bortoleto e Machado também se utilizaram dessa maneira de classificação, para que atendessem seus objetivos adequados às aulas de educação física (BORTOLETO E MACHADO, 2003).

Modalidades de atividades circenses	Especificidades de cada modalidade
Modalidades com material de tamanho grande	Trapézio (volante ou fixo), báscula russa, mastro chinês e balança russa.
Modalidades com material de tamanho médio	Monociclo, perna de pau, bolas de equilíbrio, tecido, corda vertical, arame (funambulismo), corda frouxa, bicicletas especiais (acrobáticas e/ou de equilíbrios), trampolim acrobático (cama elástica), paradismo (mesa – pulls), e balança coreana.
Modalidades com material de tamanho pequeno	Malabares, rolo americano, mágica e faquirismo (com material pequeno: moedas, baralhos etc.), pirofagia, fantoches e marionetes.
Modalidades sem material (corpóreas)	Acrobacias: de solo (chão), mão a mão (em dupla), em grupo; Banquinas: Contorcionismo; Equilibrismo corporal

	individual: Paradista, verticalista; Clown (palhaço), mímica; Ilusionismo (sem a utilização de instrumentos e/ou materiais); Ventrículo.
--	--

Quadro 1. Fonte: Adaptado de BORTOLETO E MACHADO, 2003, p. 31.

Por ser uma arte tradicionalmente passada de pai para filho, havia uma certa dificuldade para que pessoas que não fossem nascidas no circo pudessem viver experiências no picadeiro. Pela tradição circense, suas atividades não são ensinadas em escolas, mas pela rotina dos ensaios dos números esse saber se internaliza, junto com a organização de todas as atividades que envolvem a lona constituindo assim o viver circense. Com o tempo as famílias circenses começaram a diminuir, por enviarem seus herdeiros para que tivessem uma vida “melhor” e oportunidades de estudos em moradias fixas sem os impactos da itinerância (SILVA, 2009). Com a diminuição das famílias e a morte dos mestres, a transmissão desse saber ganhou um novo lugar estimulando a criação de escolas de circo para que interessados em geral pudessem fazer parte do circo. Um exemplo é a Escola Nacional de circo, uma escola pública reconhecida pelo MEC, criada no Rio de Janeiro no ano de 1982 por Luiz Olimecha, Orlando Miranda e Ana Christina Simões Vieira.

A criação dessas escolas, voltadas para a formação de artistas preparando-os para criar e participar de espetáculos, fortaleceu outra vertente educativa chamada de Circo Social, que “*utiliza a linguagem circense como instrumento de inclusão social, atuando como pedagogia alternativa, que se direciona a ajudar sujeitos da classe popular a adquirirem cidadania*”. (MACEDO, p. 1, 2011).

O circo social é uma vertente do circo que saiu das lonas circenses ganhando espaço em entidades do terceiro setor ou órgãos públicos. Jovens e crianças moradoras de periferias urbanas e em situação de vulnerabilidade social passaram a ter acesso às artes circenses mesmo sem pertencerem a famílias circenses tradicionais. Essa modalidade de educação, tendo como base o circo, seria uma maneira alternativa de educação que auxilia sujeitos das classes populares em sua inserção na vida social (MACEDO, 2011). Os pioneiros na criação de tal modalidade dedicaram-se com paixão, entusiasmo e o desejo de ajudar as populações que sofrem (LA FORTUNE; BOUCHARD, 2011), sendo também importante como um novo campo de trabalho para os profissionais de circo. Essas aulas não tem o objetivo de formar artistas profissionais, embora nada impeça que isso aconteça no processo, mas seu foco está em

possibilitar aos estudantes o acesso a uma outra realidade que, por meio da arte e da ludicidade, possam aprimorar seus olhares sobre a vida.

Através das modalidades do circo, observa-se nos educandos o desenvolvimento de sua autoestima, expressando de forma criativa sua personalidade, saindo da condição de vítima para a de protagonista, da condição de espectador para a de artista, propiciando a consciência de suas potencialidades para contribuir socialmente (LA FORTUNE; BOUCHARD, 2011).

Muitas vezes usamos o conceito de resiliência, desenvolvido por Boris Cyrulnik, que afirma que qualquer um pode usar seu passado experiências para progredir. Alguns jovens permanecem marcados na vida pelos obstáculos que eles encontraram, enquanto outros usam essas provações para seguir em frente. Com circo social, nos esforçamos para desenvolver essa capacidade. (LA FORTUNE, BOUCHARD, 2011, p.16 *apud* REVISTA DE MALABARISMO, 2008, p. 22, TRADUÇÃO NOSSA)

O circo social também conversa com as teorias Paulo Freire (1996) no que se refere ao conceito de educação dialógica quando por meio da escuta torna o educando participante do processo criativo, se colocando como responsável junto com o educador, que, por sua vez, não se enxerga mais como o único detentor do conhecimento.

Passaremos agora a descrever e analisar a experiência das atividades circenses junto ao programa Mais Educação na Escola Municipal Guimarães Rosa.

3.2 Artes circenses como promoção de saúde

A promoção da saúde vem sendo discutida e aprimorada nos últimos anos, com destaque ao documento que foi um dos fundadores da promoção da saúde atual, a carta de Ottawa³:

De acordo com o documento, promoção da saúde é o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo” (BUSS, 2010).

A partir desse conceito a promoção da saúde é vista na carta de Otawa como um conjunto de recursos comprometidos com a qualidade de vida, considerando a necessidade de pré-requisitos básicos para se atender as necessidades de saúde de uma sociedade desigual (BRASIL, 1986). Esses pré-requisitos caracterizam-se como recursos indispensáveis para que

³ Resultado da primeira conferência internacional sobre promoção de saúde que aconteceu em Ottawa, no Canadá em novembro de 1986.

uma sociedade desfrute de saúde: paz, renda, habitação, educação, alimentação adequada, ambiente saudável, recursos sustentáveis, equidade e justiça social, entendendo que a conquista desses é resultado de ações complexas frutos de escolhas e ações sociais. Por isso esses recursos são denominados como Determinantes Sociais da Saúde. Buss acrescenta:

Na maior parte do tempo de suas vidas, a maioria das pessoas é saudável, ou seja, não necessita de hospitais, CTI ou complexos procedimentos médicos, diagnósticos ou terapêuticos. Mas, durante toda a vida, todas as pessoas necessitam de água e ar puros, ambiente saudável, alimentação adequada, situações social, econômica e cultural favoráveis, prevenção de problemas específicos de saúde, assim como educação e informação – estes, componentes importantes da promoção da saúde. Então, para promover a saúde, é preciso enfrentar os chamados determinantes sociais da saúde. (BUSS, 2010, s/n de pág.)

Nesse sentido a carta ainda esclarece que “ *a equidade é um dos focos da promoção da saúde*” para que todos igualmente tenham acesso ao sistema de saúde assim reduzindo as diferenças no estado de saúde da população. (BRASIL, 1986). A promoção da saúde demanda uma colaboração de vários setores, de profissionais, pessoas e comunidades que vão além apenas dos cuidados de saúde, como a carta de Ottawa (1986) destaca:

A promoção da saúde coloca a saúde na agenda de prioridades dos políticos e dirigentes em todos os níveis e setores, chamando-lhes a atenção para as consequências que suas decisões podem ocasionar no campo da saúde e a aceitarem suas responsabilidades políticas com a saúde. (p. 2, 1986)

Nesse aspecto, as artes circenses associadas à programas educativos se enquadram como uma forma de promover saúde, influenciando na saúde física, mental e social, interferindo na vida dos estudantes, oportunizando reflexões e ações que apontam para a reconstrução de sua realidade por meio de experiências físicas e estéticas.

Nos próximos tópicos tais benefícios são abordados mais detalhadamente.

3.3 Corpo – circense x Corpo-estudante

Como já foi dito, as artes circenses têm ocupado outros espaços passando a serem vistas como práticas que auxiliam na melhoria da qualidade de vida, possibilitando experiências de novos caminhos, de reconstrução, de superação, de descobertas sobre um corpo capaz de se transformar, não só esteticamente. O corpo do circense é seu lugar de trabalho e desenvolvimento, é nele que a apropriação dos conhecimentos acontece de forma exaustiva, e sua satisfação pessoal é concluir esse trabalho com qualidade dando a a seu público o acesso ao

que parece ser impossível. Philippe Goudard (2009), em seu texto a “ Estética do Risco: Do corpo sacrificado ao corpo abandonado” afirma:

As três etapas da realização da obra (a aprendizagem, a composição e a exploração do espetáculo) correspondem a três situações do corpo do artista: o corpo ferramenta, o corpo objeto significante e o corpo explorado. Ou então sacrificado. (...) E assim a ideia do sacrifício, herdada do cristianismo, para quem está reunido em uma só pessoa – que pode então ser o artista – o oficial, o deus, o sacrificado e o que se beneficia do sacrifício. (GOUDARD, p.30, 2009)

No contexto escolar, alvo dessa pesquisa, esse corpo também passa por uma construção, mas trilha uma melodia um pouco diferente para que cada um à sua maneira descubra mesmo através de movimentos sistematizados, como ser e agir no meio em que se está inserido. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, reféns das diversas formas de violência, trazem para esse corpo impressões marcantes que as impedem de ver suas alternativas enquanto ser único e especial que é. Esse corpo marcado sempre fica na defensiva para se proteger daqueles que de alguma forma expressem ou tragam a memória da sua realidade. Esses processos afetam permanentemente essas crianças e jovens que podem adoecer emocionalmente e se desdobrar no corpo físico.

Quando esse corpo chega na escola, nem sempre se tem uma compreensão da sua vivência se preocupando em discipliná-lo rapidamente para que atenda às necessidades do ambiente escolar. Michel Foucault (2014) aborda a questão da domesticação do corpo, para transformá-lo no que ele chama de corpo dócil: “*É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado*”. (FOUCAULT, p. 163, 1999).

Esse corpo dócil é fabricado a partir de técnicas de dominação sendo moldado, rearranjado e treinado para atender a grande máquina de produção. Rafael Trindade, em seu site **Razão Inadequada**, aborda o assunto:

Mais uma peça na grande máquina de produção, e como qualquer produto de produção em massa, o corpo humano passa por vários estágios de confinamento até estar acabado: família, escola, quartel, fábrica; ou sua versão moderna: família, escola, faculdade, escritório. Caso alguma coisa dê errada, hospital, igreja, hospício, cadeia. (TRINDADE, 2018, online).

Relevante deixar claro que a disciplina tem sua importância tanto no ambiente escolar como em outros espaços, mas a disciplina aqui descrita seria a que aborta a possibilidade de expressão, se utilizando desse recurso para dominação, sufocando o desenvolvimento. A

disciplina associada às aulas de circo parte de processos que promovem a conscientização da importância do respeito ao outro, o que demanda um ambiente harmonioso para que o aprendizado aconteça de uma forma saudável.

3.4 As artes circenses como estratégia de superação do medo

Atualmente observamos que muitas crianças e adolescentes têm desenvolvido síndromes por causa da violência, e com o livre acesso às notícias via redes sociais, os pais encontram uma certa dificuldade de controlar sua exposição às diversas violências, mesmo entre os mais novos. Ansiedade, medo, depressão são apenas algumas das doenças emocionais que têm acometido estudantes, principalmente se vivem em localidades em que há um índice de criminalidade alto. A própria escola, inserida em comunidade de favelas, se vê em meio ao fogo cruzado dos confrontos armados, gerando pânico em todos.

Além dos riscos externos, há aqueles que podem vir de dentro de casa como reflexo de uma sociedade desequilibrada em que se reproduzem violências: abusos físicos, falta de cuidado, surras, palavras depreciativas por causa de uma desestrutura familiar que não conhece uma linguagem de afeto. Não é uma regra que todas as crianças em situação de pobreza sofram violência por parte da família, mas se percebe que seja mais comum. Algumas temem sofrer violência no trajeto para escola porque precisam ir sozinhas, inclusive quando vão ao trabalho para ajudar os pais no sustento.

O risco é algo presente nas artes circenses, o que a torna espetacular deixando seus espectadores deslumbrados com os feitos dos artistas. Esse é um parâmetro de identidade com a criança da escola pública. Mesmo o risco simbólico, com a possível queda da bolinha de malabares, o andar desequilibrado do palhaço e/ou o risco financeiro estão presentes como pano de fundo de todas as atividades:

Diante da diversidade de suas habilidades, o artista do circo se expõe deliberadamente ao desequilíbrio. Esse jogo entre o controle e a queda impõe que se corra risco, tanto físico quanto estético. Ele exhibe uma instabilidade dos corpos e dos objetos que remete a um modo de vida precário, mas também ao frágil estatuto da arte (WALLON, p. 23, 2009).

O educador circense pode relacionar esses riscos com os riscos da vida cotidiana, incentivando os educandos a enfrentarem seus medos e superar desafios. Mesmo com um ambiente em segurança para o desenvolvimento das modalidades, o educando precisa se conscientizar do cuidado do seu corpo e do coletivo, minimizando o impacto dos riscos a que fica exposto nas aulas de circo bem como na vida.

Os elementos aqui expostos constituem apenas uma amostra do imenso potencial que as atividades circenses oferecem para o campo da educação e dos processos superação psíquica entre crianças, jovens e adultos. Nossas evidências certamente indicam a importante contribuição dessas artes para a promoção da saúde entre estudantes de escolas públicas.

4. METODOLOGIA: O CIRCO E A EXPRESSÃO CRIATIVA nas atividades da Escola Municipal Guimarães Rosa

Para responder às questões da investigação a metodologia utilizada está focada em uma pesquisa documental e revisão bibliográfica, amparada pela análise de documentos produzidos por estudantes, professores, e diretora da EM Guimarães Rosa no ano de 2017. O material empírico que embasa a presente investigação está focado nas memórias sobre observações dos comportamentos e relatos dos estudantes que participaram do programa.

A ideia foi trabalhar com o reconhecimento da importância da articulação do conhecimento científico e popular para a construção de conhecimentos comprometidos com uma nova realidade social, reconhecendo o todo em questão.

Importante ressaltar que a pesquisa aqui desenvolvida se reconhece vinculada de alguma forma à educação popular, uma forma educativa que privilegia o diálogo com as classes populares, possibilitando a identificação de instrumentos que viabilizem transformação social e a autonomia de educadores e educandos. Os pilares básicos dessa corrente são “ *os compromissos de respeito pela cultura, pelos conhecimentos populares e pela configuração de um sujeito político consciente e organizado*” (ENCICLOPÉDIA LATINO-AMERICANA, 2018, online)

As artes circenses se harmonizam com o conceito de educação popular, pois em sua essência se caracterizam como arte popular que, por meio do circo social, proporciona aos

educandos um olhar particular sobre o cotidiano, possibilitando manifestações de forma crítica e política.

Ao combinar a pesquisa documental com as memórias de observação dos participantes ensaiamos o princípio de triangulação de métodos, que seria uma forma de combinar métodos de pesquisa a fim de que haja uma melhor interpretação dos dados coletados, além de auxiliar o pesquisador em sua capacidade de exercitar sua consciência crítica. Para Marcondes e Brisola (2014) optar pela triangulação do método significa:

Adotar um comportamento reflexivo-conceitual e prático do objeto de estudo da pesquisa sob diferentes perspectivas, o que possibilita complementar, com riqueza de interpretações, a temática pesquisada, ao mesmo tempo em que possibilita que se aumente a consistência das conclusões. (MARCONDES E BRISOLA, 2014, p. 6).

Em consonância a esse significado, a combinação de metodologias foi necessária pela riqueza das informações coletadas e sua amplitude de interpretações o que demandou uma sensibilidade no momento da análise.

No próximo tópico abordaremos como aconteceu o desenvolvimento e construção as aulas.

5. PRÁTICAS DOS ENCONTROS PEDAGÓGICOS

As aulas se iniciam com a escuta sobre as expectativas das crianças em relação aos futuros encontros, e uma conversa que busca investigar seu conhecimento sobre as artes circenses e se já visitaram algum circo. A partir das suas respostas e possíveis perguntas, o planejamento pedagógico é elaborado considerando as potencialidades e limites de cada aluno bem como o enriquecimento da vida de cada um e do grupo. Essa proposta de aula coincide com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Guimarães Rosa que tem como um dos seus aspectos pedagógicos: “ *Fazer da sala de aula não só um local de transmissão de conhecimento, mas também de desenvolvimento psicossocial e cultural*”. (p.12, 2017).

Essa maneira de educar, pretende se diferenciar da educação bancária definida por Paulo Freire (2011) como aquela em que o professor é o elemento central na construção do processo ensino-aprendizagem. Freire, a respeito dessa relação educacional afirma: “ *ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*” (p.86, 2011).

Uma breve história das modalidades que serão realizadas é compartilhada com os estudantes para que possam conhecer o universo circense também pelo seu viés conceitual, e não só pelas destrezas físicas. Uma visita ao Unicirco do Marcos Frota⁴ com o apoio da escola é programada com o objetivo de que os alunos possam ter a experiência de assistir um espetáculo circense, desfrutando da oportunidade que talvez não teriam por questões diversas. Observamos juntos e comentamos as nuances do espetáculo, o funcionamento do circo, os aspectos que mais atraem os estudantes, e essa percepção à dedicação dos artistas pode ser encorajadora para a participação nas atividades.

Após essa visita, fazemos uma roda de conversa para investigar modalidades com as quais cada criança mais se identificou, e ouvir suas observações a respeito daquilo que chamou sua atenção no espetáculo. Abastecidos com essas informações se inicia o processo de experimentação das modalidades disponíveis na escola. No ano de 2017, as aulas aconteciam uma vez na semana com a participação de dez crianças, de 14:30 às 16:30, ao término do turno das aulas.

O processo das aulas se iniciam com preparação física e alongamentos para que o corpo esteja organizado no momento da apropriação dos movimentos referentes a cada modalidade ensinada. Cada modalidade enriquece o corpo de uma forma particular, aumentando seu condicionamento e influenciando na saúde da criança/adolescente.

Há muitos benefícios nas aulas de circo, que segundo COSTA (2015) podem ser divididos em três categorias:

Aspectos físicos: coordenação motora, propriocepção, resistência física, força muscular e flexibilidade. Aspectos mentais: Concentração, criatividade, olhar crítico, confiança e disciplina. Aspectos sociais: Sociabilização, desinibição, coletividade e respeito. (p.8)

Considerando o quadro proposto por BORTOLETO E MACHADO (2003), foi feita uma adaptação de acordo com o espaço e recursos oferecidos na escola em 2017:

Modalidades de atividades circenses	Especificidades de cada modalidade
Modalidades com material de tamanho pequeno	Malabares (bolas, claves, swing poi e bandeira, bambolês)

⁴ Unicirco do Marcos Frota, está localizado em São Cristóvão, na quinta da boa vista, e tem uma parceria com escolas públicas do estado do Rio de Janeiro.

Modalidades sem material (corpóreas)	Acrobacias: de solo (chão), mão a mão (em dupla), em grupo; Contorcionismo; Equilibrismo corporal individual: Paradista, verticalista; Clown (palhaço), mímica;
---	---

Quadro 2: modalidades de artes circenses oferecidas na E.M. Guimarães Rosa no programa Mais Educação no ano de 2017. Fonte: elaborado pela autora.

As aulas, estão focadas em estratégias educativas diversas, sendo que há dias em que são realizadas brincadeiras do universo infanto-juvenil para que haja descontração e diversão. Finalizamos as aulas com alongamentos, trabalho de relaxamento ou exercícios de “volta a calma” após atividades intensas.

Cada ano, um espetáculo é construído pelos estudantes, com tutoria da professora, orientando e direcionando a melhor forma de executar ideias surgidas durante os encontros. Descrevemos a seguir a preparação de um dos espetáculos.

No ano de 2017, em uma roda de conversa, foi sugerido que cada um escrevesse sua ideia para a formação do espetáculo a serem lidas com o grupo. Esse processo, seguido de discussão e uma votação foi o meio pelo qual foi decidido o nome do espetáculo: RENASCER. Com a decisão do nome, uma dinâmica foi realizada para que os educandos pudessem expressar seu entendimento, escrevendo em uma folha de papel com a seguinte pergunta: o que a palavra renascer significa para você?

Seguem aqui alguns dos depoimentos dos estudantes que participaram desse processo:

“Renascer não é só nascer de novo, mas sim nascer com algo novo. Com uma experiência a mais, uma paixão a mais, um aprendizado a mais, mais que tudo, vem junto com mais esperança” G. S. (13 anos/8º ano)

“Renascer para mim significa drama. Renascer significa amar, compaixão.” B. F. (10 anos/5º)

“Renascer para mim é você reviver tudo o que você ama, sua amizade, sua felicidade etc. Renascer para mim é isso” Y. (13 anos, 8º ano)

As apresentações circenses passaram a ser desenvolvidas a cada aula, com reuniões e discussões com os estudantes, através de pesquisas e referências que pudessem nos ajudar a descobrir como construir o espetáculo de forma que todos participassem. Os estudantes foram incentivados a sugerir e trazer músicas que ouvimos juntos, e buscamos perceber se seriam adequadas ao tema.

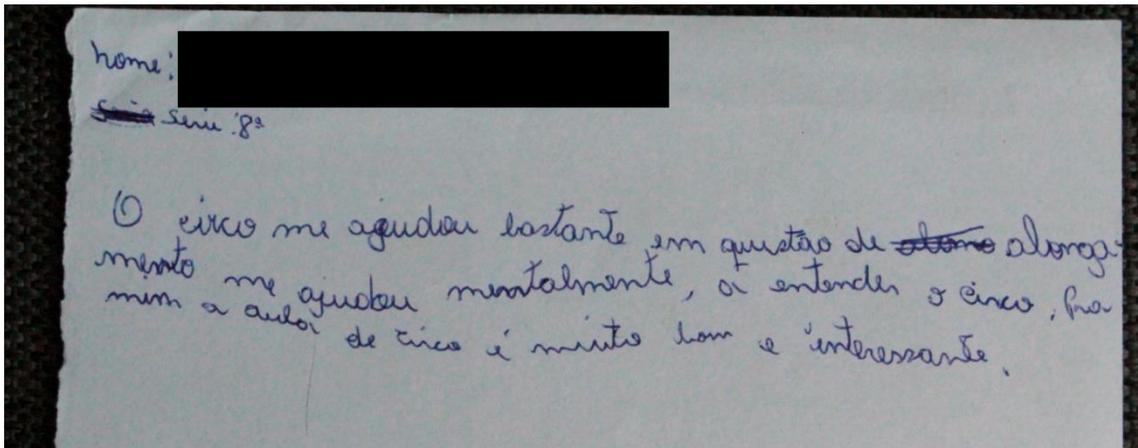
Nesse espetáculo, o figurino foi customizado pelos estudantes. No processo de criação optamos por escolher palavras que representassem sentimentos importantes para cada um para serem escritas em camisetas brancas, juntamente com apliques em tecido de chita. O espetáculo foi dividido em etapas segundo modalidades a serem escolhidas por cada um para sua participação. Também ensaiávamos uma cena em que todos pudessem estar presentes representando nosso trabalho coletivo.

Todo o trabalho desenvolvido nas aulas e ensaios do espetáculo repercutiram em resultados na vida dos estudantes, dentro e fora da escola, e são esses dados que veremos a seguir.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já vimos, um dos objetivos do presente estudo foi responder à pergunta: Quais os indícios teóricos e práticos de que as artes circenses associadas ao ambiente escolar podem contribuir para a promoção da saúde? A seguir buscamos reunir alguns desses indícios.

Durante a observação nas aulas, percebe-se uma progressão no comportamento dos estudantes que se tornam interessados no aprendizado das artes circenses, o que implica em concentração e disciplina. Em dinâmica proposta em aula os alunos relataram qual a importância do circo em suas vidas, o que podemos ver nas fotos a seguir:



“O circo me ajudou bastante em questão de alongamento, me ajudou mentalmente, a entender o circo, para mim a aula de circo é muito bom e interessante. ” P. de O. F. (13 anos, 8º ano)

nome: [REDACTED]
Turma: [REDACTED]

Eu acho a aula de circo
é produtiva (não é chata), é legal,
me ajudou a crescer e a não ficar
em casa comendo e ficando sedentária,
me incentivou no judô e me ajuda a
gastar a energia de todo dia

Eu Amo Circo
É como a Alana

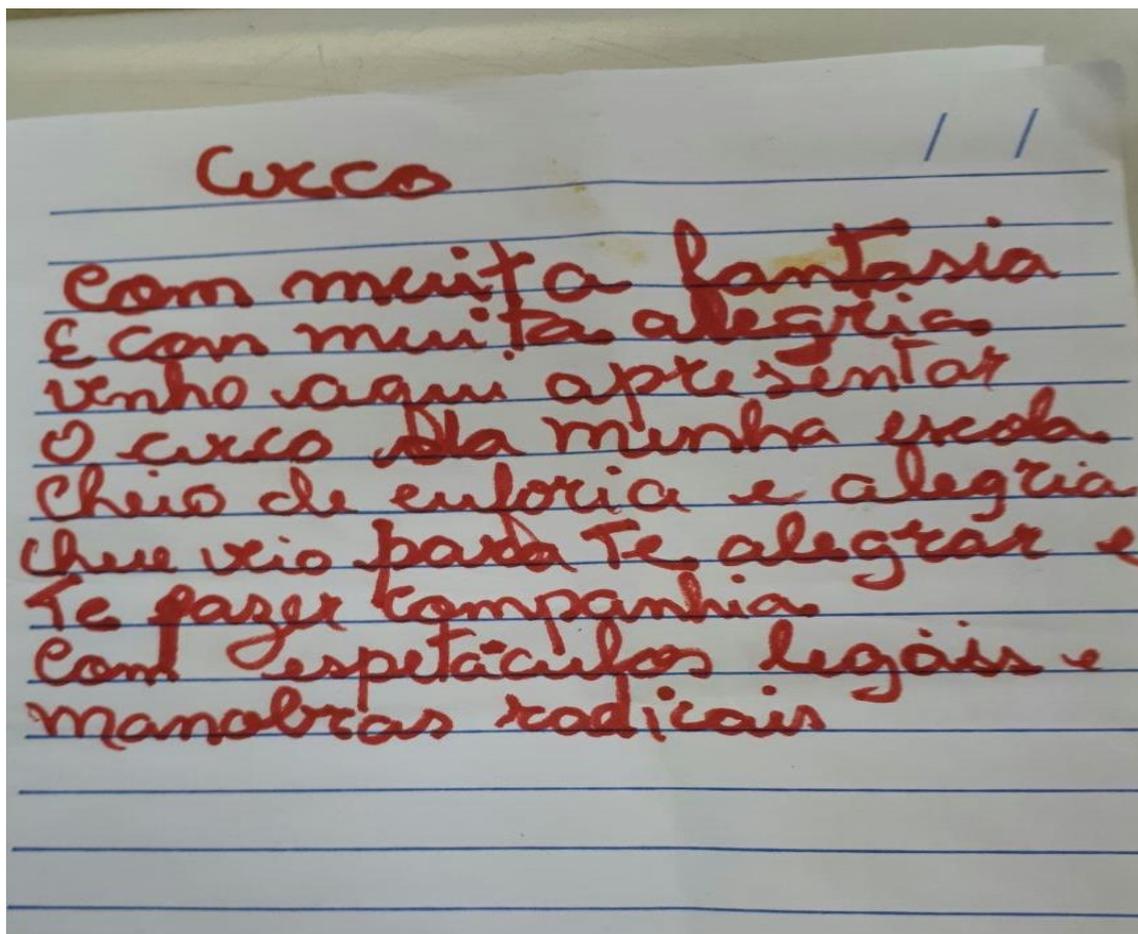
“Eu acho a aula de circo é produtiva (não é chata) é legal, me ajudou a crescer e não ficar em casa e ficando sedentária me incentivou no judô e me ajudar a gastar energia de todo o dia. Eu amo o circo, e amo a Alana” G. S. (13 anos/8º ano)



“A oficina de circo para mim é muito legal, ela me distrai quando estou triste, também tem a tia Alana que é muito bonita e simpática, eu gosto muito dela e acho que ela de mim, enfim eu amo a oficina de circo e a professora” B. F. (10 anos, 5º ano)

Importante destacar o reconhecimento pelos estudantes dos benefícios mentais e físicos que as artes circenses lhes proporcionaram, refletindo em seu cotidiano, inclusive incentivando na busca de outras atividades que possam agregar valor à sua vida pessoal e estudantil.

Essa conscientização é uma das evidências de como as artes circenses promovem saúde entre os estudantes individualmente e no grupo como um todo, os impulsionando a desenvolver a percepção, sensibilidade e reflexão sobre suas práticas. Interpretamos esse resultado como uma consequência da *arte de aprender*, que na concepção de Jiddu Krishnamurti “*implica a vivência de autoconhecer-se, que também possibilita o ser humano tomar consciência do funcionamento da mente velha condicionada em sua própria existência*” (KRISHNAMURTI apud SOARES, p.2, 2001).



Circo

Com muita fantasia

E com muita alegria

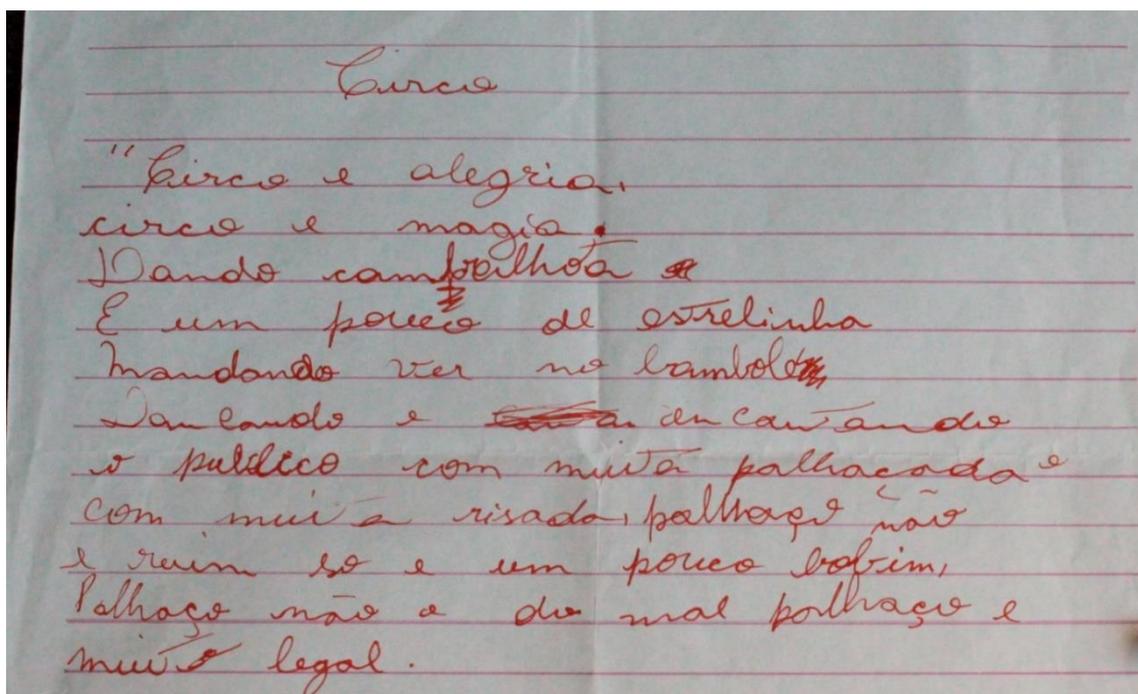
Venho aqui apresentar

O circo da minha escola

Cheio de euforia e alegria

Que veio para te alegrar e te fazer companhia

Com espetáculos legais e manobras radicais. Y. (13 anos, 8º série)



Circo

Circo e alegria

Circo e magia

Dando cambalhota e um pouco de estrelinha

Mandando ver no bambolê

Dançando e encantando o público com muita palhaçada

E com muita risada

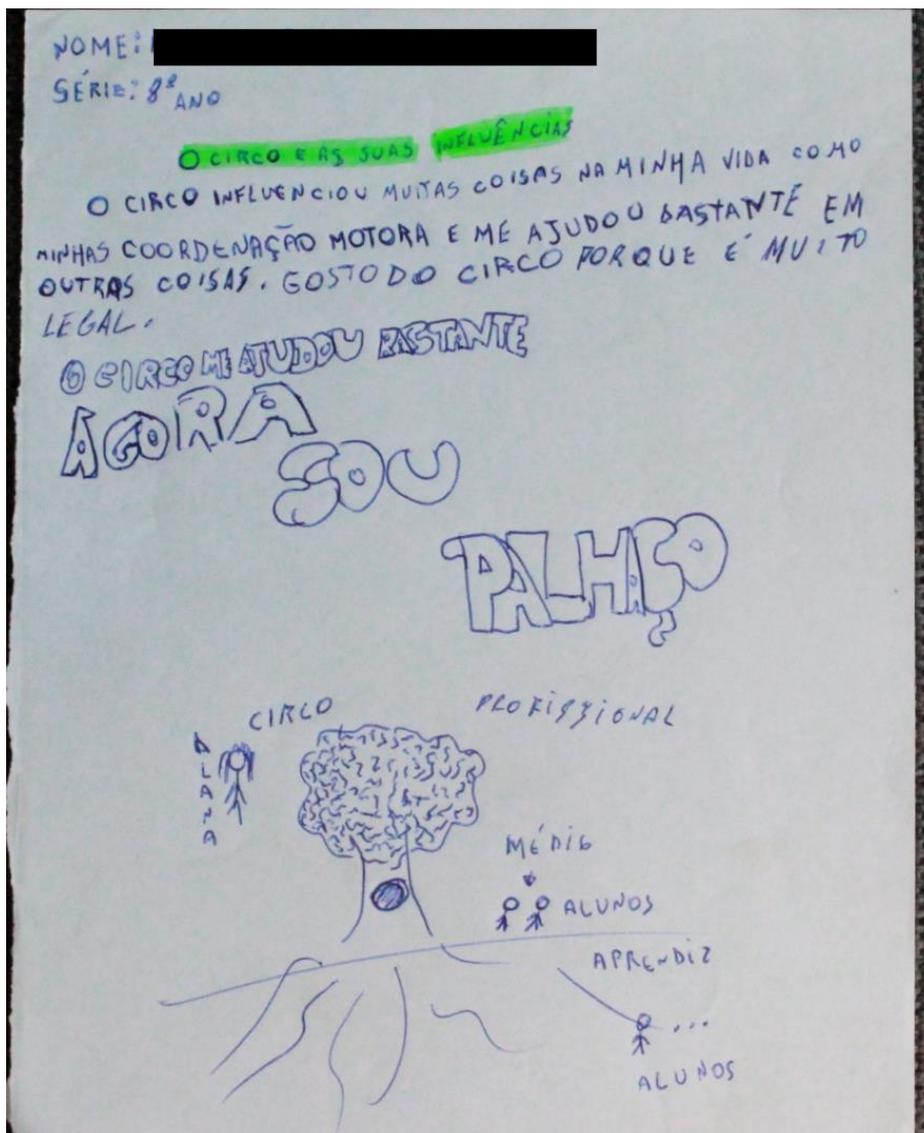
Palhaço não é ruim só é um pouco bobim

Palhaço não é do mal, é muito legal. G. S. (13 anos/8º ano)

Observamos que o contato com o processo artístico intensificou a criatividade dos estudantes, os auxiliando a desenvolver uma escrita poética na transmissão de seu parecer quanto a relevância do circo em sua realidade. Essa criação poética revela uma necessidade de transcender essa condição de narradores de acontecimentos para a possibilidade de recriar a si mesmo. Em consonância com esse pensamento, Severino Antônio (2015), destaca que a criança por causa da sua espontaneidade consegue recriar sua realidade, penetrando na poesia, acrescentando dimensões ao mundo.



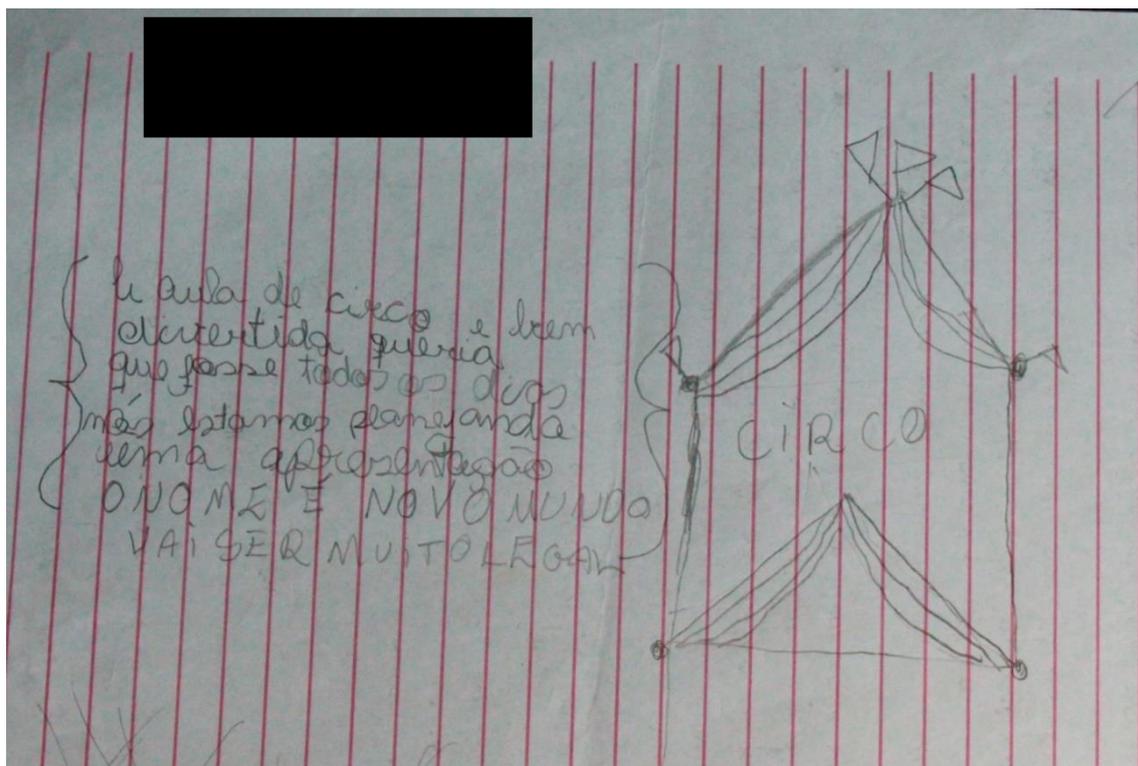
Novo mundo, (um dos nomes cogitados para a apresentação, mas perdeu na votação) P. (13 anos e 8º)



“O circo e suas influências

O circo influenciou muitas coisas na minha vida como minha coordenação motora e me ajudou bastante em outras coisas. O circo me ajudou bastante, agora sou um palhaço” (12 anos, P. de O. F.).

Em uma conversa com o estudante, ele explica que a árvore representa o conhecimento, e os estudantes teriam duas classificações a nível de absorção do conhecimento, médio e aprendiz, um denota uma superficialidade vivida apenas no momento das aulas e o outro alcançaria a profundidade como raízes prosseguindo com a missão de transmitir o aprendizado adquirido.



“A aula de circo é bem divertida, queria que fosse todos os dias. Nós estamos pensando em uma planejando uma apresentação. O nome é Novo mundo vai ser muito legal! ”

L. (10 anos, 5º ano)

A partir das experiências vividas observa-se a necessidade de expor a imaginação acerca daquilo que pode ser uma possibilidade, como ser um palhaço, ou de se construir um “novo mundo”, reconhecendo o professor como um mediador que investe em seus estudantes para que neles despertem o interesse de aprofundar seus conhecimentos.

Durante o projeto, observou-se também, a partir de conversas informais com outros profissionais da escola, como as artes circenses contribuíram para a melhoria dos estudantes em toda sua rotina, como assiduidade e empenho nas atividades extras propostas pela escola. Em uma dessas conversas, a diretora, descreveu como alguns estudantes se descobriram na atividade, e como seu envolvimento os fez se sentirem valorizados, influenciando em seu comportamento diário. Ela ainda acrescentou que, pela sua experiência, entende que muitos estudantes têm aptidões que vão para além das disciplinas normais, e as atividades extras, como as artes circenses, podem extrair talentos que em outros espaços não seriam oportunizados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da experiência relatada no presente estudo consideramos que as Artes Circenses podem ser consideradas como uma estratégia de promoção de saúde ao serem inseridas em políticas públicas como o programa Mais Educação. Considerando sua relevância, observamos a importância de se realizar mais estudos sobre o tema, de forma que haja mais evidências dos resultados desse tipo de trabalho principalmente na sua relação com a promoção da saúde. Percebe-se ainda que a amplitude de possibilidades inerentes às Artes Circenses continua desbravando espaços, o que mantém sua característica de arte de resistência. Nossas reflexões indicam que essas atividades contribuem para que as pessoas que delas se apropriam desenvolvam diferentes olhares para vivências do seu dia a dia, criando conceitos e experiências estéticas e colaborando, através do autoconhecimento, em processos individuais e coletivos de construção do ser humano, ainda inacabado, conceito sabiamente descrito por Paulo Freire (2005): *“Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente”*. (FREIRE, 2005, p.50).

Assim, o presente estudo também não pretende ser conclusivo e nem acabado, sua pretensão está em expor a potência das Artes Circenses no ambiente escolar e a importância de sua inserção por meio de políticas públicas educacionais já vigentes em nosso país.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTÔNIO SEVERINO. Entrevista concedida a Vanessa Fort no evento “Cirandas 2015: Desobediências poéticas”, publicado em 17 de abril de 2016.

AQUINO, Millena da Silva. **Circo e educação: Atividades circenses na educação física escolar**. Brasília, 2014.

AZEVEDO, Fernando... [et al.]. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – 14 ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF.**

BRASIL. Ministério da educação. **Manual Mais Educação**. Brasília, DF. 2013

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: Ministério da Educação 1997

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo Arruda. **Reflexões sobre o Circo e a Educação Física**. Revista Corpoconsciência - FEFISA - Santo André (Brasil), nº. 12, jul - dez., ISBN 1517-6096, 2003.

BUSS, P. M. 2010. O Conceito de Promoção da Saúde e os Determinantes Sociais. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais> em 27-02-2019 às 11:46h.

Centro de referência em educação integral. **Conceito de Educação Integral**. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/> >. Acesso em 20 de março de 2018.

COSTA, Hélio. **O circo social: Se não é formação de artista, é formação de que?** Universidade de São Paulo, novembro de 2013.

FISCHMAN, Gustavo. Educação Popular. Enciclopédia Latino Americana. Disponível em <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/e/educacao-popular>> Acesso em 01 de julho de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, paz e terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

FUNARTE. **Escola Nacional de Circo: Um breve histórico**. 2006. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/circo/escola-nacional-de-circo-um-historico/>> Acesso em: 01/07/2018.

GARCIA, Guilhermina. Entrevista concedida a Ingrid Matuoka em 03/08/2017.

GADDOTI, Moacir. **Educação Integral**. Brasil, [2009](#)

GOUDARD, Philippe. **Estética do risco: Do corpo sacrificado ao corpo abandonado**. In: WALLOM, Emmanuel (org.). *O circo no risco da arte*. Tradução: Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MATUOKA, Ingrid. **Porque o novo mais educação não dialoga com a educação integral**. Centro de Referências em educação integral. 03/08/2017. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/reportagens/novo-mais-educacao-nao-dialoga-educacao-integral/>> Acesso em 20 de março de 2018.

LAFORTUNE, Michel; BOUCHARD, Annie. **Community work guide: When Circus Lessons Become Life Lessons**. Foundation Cirque du Soleil, 2011.

MACEDO, Cristina. **A educação e o circo social**. Artigo apresentado durante o evento XIV Semana de Mobilização Científica (SEMOC) – UCSal em 2011.

MAURÍCIO, Lúcia (Org.). **Educação integral e tempo integral**. Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v. 1, n. 1, (nov. 1981-). – Brasília: O Instituto, 1981.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. **Análise por triangulação de métodos: Um referencial para pesquisas qualitativas**. Revista Univap – revista.univap.br São José dos Campos-SP-Brasil, v. 20, n. 35, jul.2014. ISSN 2237-1753

MOLL. Jaqueline (Org.). **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/Secad, 2009. (Mais Educação).

MOLL, Jaqueline. **Programa Mais educação: passo a passo**. SEB/MEC, 2011.
-----. Entrevista concedida a Ingrid Matuoka em 03 de agosto de 2017.

MENDOÇA, Patrícia. Entrevista concedida a Ingrid Matuoka em 03 de agosto de 2017.

SILVA, Erminia. **O circo: Sua arte e seus saberes – O circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX.** 1996, Campinas – SP.

SOARES, Noemi. **A pedagogia do autoconhecimento e a transdisciplinaridade da arte de aprender para o desenvolvimento integral do serhumanohumanidade:** o acontecimento de um curso de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR na Universidade Federal da Bahia. 2001

PEDREIRA, Lúcia. Entrevista concedida a Ingrid Matuoka em 03 de agosto de 2017.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL GUIMARÃES ROSA 08.33.017- REVISÃO 2017 – Rio de Janeiro

TRINDADE, Rafael. **Foucault – Corpos Dóceis.** Disponível em: <<https://razaoinadequada.com/2014/01/13/foucault-corpos-doceis/>> Acesso em 02 de julho de 2018.

WALLON, Emmanuel (org). **O circo no risco da arte.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

WHO 1986. Carta de Ottawa, pp. 11-18. In Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá.** Ministério da Saúde/IEC, Brasília.

WHO/OMS, 1946. **Constituição da organização mundial da saúde.** Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>> Acesso em: 26/01/2019